



RELIGIÃO

Lancellotti sai das redes por ordem do arcebispo

Dom Odilo determina pausa nas missas on-line e impõe recolhimento ao padre paulistano, que coordena a Pastoral do Povo da Rua e é alvo frequente de ataques políticos. O religioso, porém, permanecerá à frente da paróquia que comanda há 40 anos

» AMANDA S. FEITOZA

O cardeal arcebispo de São Paulo, dom Odilo Scherer, determinou que o padre Júlio Lancellotti interrompa temporariamente as atividades nas redes sociais e deixe de transmitir missas ao vivo. A decisão também levantou dúvidas sobre a permanência de Lancellotti da Paróquia São Miguel Arcanjo, no Belenzinho (Zona Leste de São Paulo), onde o religioso atua há mais de quatro décadas. Coordenador da Pastoral do Povo da Rua, o padre seguirá, porém, à frente da paróquia paulistana. Segundo ele, a determinação de interromper sua presença nas redes sociais foi recebida como uma medida de “recolhimento e proteção”.

“Dom Odilo me pediu para dar um tempo. Ele acha que é uma forma de recolhimento e de proteção”, afirmou o padre à jornalista Mônica Bergamo, da *Folha de S.Paulo*, acrescentando que, diante da decisão, lhe cabe “apenas obedecer”. O anúncio da suspensão das transmissões foi feito pelo próprio Lancellotti durante a missa do último domingo, que ainda foi exibida ao vivo. A partir daí, a notícia se espalhou rapidamente por grupos de padres e religiosos em aplicativos de mensagens, provocando intensa repercussão interna na Igreja. “Agradeço a todos que ajudaram na transmissão dessa missa desde a pandemia. Hoje é a última vez

que a missa está sendo transmitida. Até que haja ordem em contrário, a partir do domingo que vem, a missa será só presencial. Não terá mais transmissão”, anunciou o religioso, na celebração dominical.

As celebrações eram transmitidas ao vivo pela Rede TVT (TV dos Trabalhadores), mantida por sindicatos, pelo portal ICL e pelo YouTube.

Em nota, o religioso acrescentou que as “redes sociais não estão movimentadas por um período de recolhimento temporário”.

Diante da comoção gerada pela carta, Lancellotti publicou uma nota nesta terça-feira (16) reafirmando a suspensão temporária da transmissão via internet. Entretanto, ele diz que as missas continuam normalmente, de forma presencial, aos domingos, às 10h.

Em grupos de WhatsApp católicos também circulou a informação de que Dom Odilo teria informado a transferência do padre Júlio da paróquia, onde está há 40 anos. Em seu comunicado, ele nega que isso vá acontecer: “Não procede a informação sobre a transferência da Paróquia São Miguel Arcanjo”.

À Agência Brasil, o padre Júlio disse: “Recebo (a notícia do fim das transmissões) com resiliência e obediência”.

Invisíveis

Reconhecido nacionalmente por seu trabalho pastoral com

Reprodução/Instagram @padrejulio.lancellotti



Padre Julio Lancellotti é reconhecido pelo trabalho com pessoas em situação de rua, em São Paulo

populações em situação de rua na capital paulista há mais de 40 anos, o padre Júlio Lancellotti é alvo frequente de ataques de parlamentares e grupos políticos de direita, especialmente ligados ao MBL (Movimento Brasil Livre). Na ofensiva mais recente, o deputado federal Junio Amaral (PL-MG) publicou um vídeo nas redes sociais dizendo ter levado à Embaixada do Vaticano um abaixo-assinado com mais de mil assinaturas pedindo o afastamento do religioso de suas funções.

Paulistano nascido no bairro do Brás, Lancellotti é responsável pela Paróquia de São Miguel Arcanjo, da Mooca, desde 1986, onde começou o trabalho pastoral com populações de rua, menores infratores e crianças com HIV.

“Esquerdista”

Tachado de “padre esquerdista” por políticos de direita, Júlio Lancellotti chegou a ser alvo de ataques nas redes sociais e de ameaça de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara Municipal de São Paulo. Em 2024, o vereador Rubinho Nunes (UB) propôs a criação de uma CPI para investigar o padre, mas o pedido foi negado.

Após uma dessas ondas de agressões, ele chegou a receber ligação de apoio do papa Francisco, que morreu em abril deste ano. O pontífice recomendou que ele não desanimasse do trabalho para auxílio dos pobres, mesmo diante de todas as dificuldades. Um dos políticos mais próximos de Lancellotti é Guilherme Boulos, secretário-geral da Presidência do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. (Com agências)

QUESTÃO INDÍGENA

Vaqueiro da Funai é assassinado no PA

» LETÍCIA CORRÊA*

O vaqueiro Marcos Antônio Pereira da Cruz, de 38 anos, que estava a serviço do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), foi assassinado, na segunda-feira passada, durante uma operação de retirada de invasores e apreensão de gado ilegal na Terra Indígena Apyterewa, em São Félix do Xingu (PA).

De acordo com o Ibama, o colaborador foi vítima de uma emboscada por arma de fogo dos invasores que estavam sendo retirados das terras. Ele auxiliava o Ibama no deslocamento de cerca de 350 cabeças de gado para fora de uma área invadida quando foi alvejado no pescoço. Marcos Antônio foi socorrido ainda no local e levado de helicóptero para um hospital próximo, mas não resistiu.

A operação de desintrusão seguiu o cumprimento de decisão judicial do Supremo Tribunal Federal (STF), no âmbito de uma ação de descumprimento de preceito fundamental ajuizada, em 2020, pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), em plena pandemia de covid-19. A ação foi apresentada por causa da situação de vulnerabilidade dos indígenas da região invadida ilegalmente por pecuaristas e garimpeiros.

A operação contou com a presença de agentes e servidores do Ministério dos Povos Indígenas (MPI), da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), da Funai, do Ibama, da Força Nacional, das polícias Civil e Militar paraenses e da Agência de Defesa Agropecuária do Pará (Adepará).

O Ibama afirmou, em nota, que se solidariza com a família do funcionário assassinado e lamentou o ocorrido. A Fundação Nacional do Índio (Funai) informou ter solicitado apoio de policiais federais na região. De acordo com a fundação, eles já estão a caminho da base localizada na terra indígena, próximo ao distrito da Taboca, São Félix do Xingu.

Segundo a Funai, a situação é preocupante, mas os servidores do órgão estão em segurança em uma das bases de apoio da fundação. As suspeitas são de que a emboscada tenha sido feita por “antigos moradores da TI, que ainda invadem o local para criação ilegal de gado”, informou a fundação, sem citar nominalmente quem seriam essas pessoas.

Segundo a Polícia Federal, já há equipes fazendo diligências no local. O caso está sendo investigado pela delegacia da corporação no município de Redenção (PA). (Com agências)

*Estagiária sob a supervisão de Aline Gouveia

COMUNICADO DE RECALL

JAGUAR



Veículo	Chassis Nº	Data inicial e final de fabricação
JAGUAR E-PACE	SADFA2BX0M1025739 a SADFA2BXXP1038096	2021 até 2024

A Jaguar Brasil informa os proprietários dos veículos Jaguar E-PACE, chassis finais de M1025739 a P1038096, ano/modelo 2021 a 2024, sobre a antecipação do início do atendimento da campanha de recall, cuja previsão de atendimento era início de fevereiro de 2026, tendo sido antecipado para 3 de dezembro de 2025 mediante a chegada das peças, a fim de realizar a substituição gratuita do módulo do airbag do passageiro dianteiro nos veículos envolvidos.

Componente envolvido: Módulo do airbag do passageiro dianteiro.

Defeito: Foi constatado uma possível falha na deflagração do airbag, resultado de uma dobragem inadequada no processo de montagem do airbag, fazendo com que este não deflagre da forma correta.

Risco: O airbag deflagrado de forma incorreta pode reduzir a proteção dos ocupantes e, portanto, aumentar o risco de ferimentos aos ocupantes do veículo em caso de colisão e, em casos mais graves, até o risco de morte. Nesta condição, o airbag deflagrado incorretamente pode causar o vazamento de gases quentes que podem causar queimaduras nos ocupantes do veículo.

Até o momento, a empresa não tem conhecimento de nenhum acidente em veículos Jaguar Land Rover.

Solução: Os concessionários autorizados Jaguar substituirão gratuitamente o módulo do airbag do passageiro dianteiro nos veículos envolvidos.

O tempo estimado para o reparo é de aproximadamente até 1 hora.

Data de início do atendimento: 3 de dezembro de 2025.

Informações de contato: Para verificar se o seu veículo está envolvido na presente campanha, entre em contato com o Concessionário Autorizado Jaguar de sua preferência ou com a Central de Relacionamento pelo telefone **0800 729 1420** para clientes Jaguar. A ligação é gratuita e o serviço estará disponível de segunda à sexta, das 9h00 às 16h30, além do e-mail **clientejaguar@jaguarbrasil.com**, bem como na página da marca na internet **www.jaguarbrasil.com.br** e nas páginas do Facebook e YouTube.

Visando resguardar a segurança e a satisfação de seus consumidores, a Jaguar Brasil adota esta medida e destaca a importância do pronto atendimento a esta convocação.



Desacelere. Seu bem maior é a vida.